

A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO PRÉ-VESTIBULAR ESPERANÇA POPULAR RESTINGA

Aline de Abreu Andreoli (UFRGS-Brasil)¹

alineandreoli@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho pretende analisar o impacto que o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (proposto pelas Leis Federais Brasileiras 10.639/2003 e 11.645/2008) tem causado nos educandos, das classes populares, do Curso Pré-Vestibular Esperança Popular Restinga. Para tanto, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica que gerou uma série de recursos didáticos como materiais áudio-visuais e textuais que tratavam da temática negra. Ao considerarmos o protagonismo dos alunos, no âmbito da sua comunidade, estabelecemos uma perspectiva dialógica e crítica, de modo que os educandos incorporaram novas informações, acrescentando elementos atuais e, assim, alteraram as suas percepções sociais e culturais de uma visão negativa para uma visão afirmativa das suas identidades étnico-culturais. Para entender melhor como se deu esta experiência de educação alternativa, nos debruçamos sobre a história do bairro Restinga, situado na periferia de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no Brasil, a fim de compreendermos a forte presença da população afro-descendente e da compreensão da significativa manifestação sociocultural de matriz africana. Ao relatar essa história, procuro enfatizar a sua estrutura social, étnica e cultural, desde seu surgimento até os dias atuais. Mostraremos ainda a trajetória deste Curso Pré-Vestibular que vem se constituindo enquanto movimento social de educação popular, cujos alunos são residentes no bairro e são denominados restingueiros². A maior parte dos alunos é afro-descendente, os quais vivenciaram de modo crítico a introdução, a reflexão e a consolidação da temática afro-brasileira no curso.

Palavras-chave: Educação popular. História e Cultura Afro-Brasileira. Classes Populares.

¹ Graduanda em Letras na UFRGS, bolsista do Projeto de Extensão “Curso Pré-Vestibular Esperança Popular Restinga”, orientada pela Profa. Dra. Ana Lúcia Liberato Tettamanzy e pelo Prof. Dr. e Antropólogo Iosvaldyr Carvalho Bittencourt Jr.; atua como educadora no Curso Pré-Vestibular Esperança Popular Restinga, desde sua formação em 2006, atualmente leciona as disciplinas de Português e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

² Adjetivo que significa pertencente à Restinga. Usado especialmente para denominar os moradores que tem sua identidade construída de acordo com história do bairro.

1. Introdução

Este trabalho pretende-se analisar que efeitos o estudo da história e cultura africana e afro-brasileira, proposto pela Lei 10.639/2003, tem surtido nos educandos do curso Pré-Vestibular Esperança Popular Restinga. De início, nos debruçaremos sobre a história do bairro Restinga, desde seu surgimento até os dias atuais, enfatizando sua estrutura social, étnica e cultural, a fim de tentar encontrar subsídios para legitimar os laços existentes entre a história de vida destes moradores do bairro e as temáticas desenvolvidas no curso pré-vestibular. Mostraremos ainda a trajetória deste curso pré-vestibular que se constitui enquanto movimento social de educação popular

2. Surgimento da Restinga

A partir de 1884, quando o RS aboliu precocemente (antes da aprovação Lei Áurea, 1888) a escravidão, surgiram grandes núcleos residenciais de população negra na cidade de Porto Alegre. Esta população alocou-se inicialmente em regiões próximas ao centro da cidade, em especial nos atuais bairros conhecidos hoje como Mont'Serrat, Rio Branco, Bom Fim (que constituíram a denominada Colônia Africana) e a Cidade Baixa, que englobava as vilas Dona Theodora, Marítimos e Ilhota.

A partir da década de 1960, o poder público municipal iniciou um processo higienizador para “limpar” o centro da cidade, utilizando *slogans* como "Remover para Promover", transferiu essa população negra e pobre para a periferia, local destinado àqueles que não se enquadravam numa idéia moderna de cidade.

Deste modo, estes negros e pobres removidos passam a povoar um território, na zona sul, distante 22 km do centro da cidade, dando origem ao bairro Restinga. Inicialmente ocuparam a região hoje chamada de Restinga Velha e, a partir da década de 1970, com o processo de urbanização do bairro surgiu a Restinga Nova. Ainda hoje, é um dos bairros mais populosos da capital, embora somente apareçam registrados no Observatório de Porto Alegre³ 53.764 habitantes, devido ao grande avanço do número de habitações irregulares. Estima-se que o número absoluto de moradores chegue à aproximadamente 100 mil habitantes.

³ Fonte: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/default.php?p_sistema=S&p_bairro=153>. Acesso em 27 jul 2007.

3. A dimensão social, étnica e cultural da Restinga

Saliento, não apenas como acadêmica, mas especialmente como moradora do bairro há 19 anos e meio, que uma das características mais peculiares da Restinga é a multiplicidade social, étnica e, sobretudo a ampla diversidade cultural. De todo modo, a Restinga está situada na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, que se caracteriza como uma sociedade complexa moderna, conforme Gilberto Velho:

A noção de complexidade traz também a idéia de uma heterogeneidade cultural que deve ser entendida como a coexistência, harmoniosa ou não, de uma pluralidade de tradições cujas bases podem ser ocupacionais, étnicas, religiosas, etc. Obviamente existe uma relação entre estas duas dimensões - a divisão social do trabalho e a heterogeneidade cultural. (Gilberto Velho, 1999 apud Vanessa Zamboni, 2006, pg. 18).

Esta noção nos faz refletir sobre a complexidade social e a multiplicidade étnico-cultural *restingueiras* relatadas a seguir.

3.1. Estrutura social e infra-estrutura das Restingas (Velha e Nova)

Começando pela estrutura social, é possível notar, ainda hoje, certas diferenças de infra-estrutura entre a Restinga Velha e a Restinga Nova, oriundas do próprio processo de formação do bairro.

A Avenida João Antônio da Silveira divide geograficamente estes dois mundos sociais paralelos. Nela ficam localizadas instituições fundamentais para a organização do bairro e, por esta avenida ficar exatamente na fronteira física entre as Restingas Velha e Nova, tais instituições servem aos dois lados da *faixa*. Existem nesta avenida: a empresa e a garagem dos ônibus da Tinga; dois postos de gasolina; dois bancos; alguns supermercados de porte; um posto de gás, um cartório civil; uma agência de correios; uma igreja católica, a 16.^a Delegacia de Polícia Civil; o Fórum, o Corpo de Bombeiros; a mais antiga⁴ escola de samba do bairro (Estado Maior da Restinga); além de uma lotérica;

⁴ Fundada na década de 1970, inúmeras vezes foi campeã do carnaval de Porto Alegre, e em tantas outras ocupou lugar de destaque no *podium* carnavalesco (em 2011, foi campeã com o tema enredo “A Restinga multirracial celebra a África de Mandela na festa do carnaval”, o que reforça as relações do bairro com sua origem afro-descendente). Sua força só não é maior, porque se dividiu, dando origem à “União da Tinga”, escola, dissidente da primeira, que se localiza na 3.^a unidade da Restinga Nova e que, hoje, é um importante Ponto de Cultura, reconhecido pela prefeitura de Porto Alegre.

farmácias, revendas de celulares de todas as operadoras; lojas de prestígio comercial como Rainha das Noivas e Barriga Verde, entre outras.

Na Restinga Velha⁵, existem mais ruas de chão batido e mais casas irregulares e em relação à Restinga Nova. Contudo, há várias escolas, creches comunitárias para famílias com baixa renda, estabelecimentos comerciais de diversos tipos, alguns postos de saúde, igrejas, etc.

Em contrapartida, a Restinga Nova divide-se em quatro grandes conjuntos habitacionais (chamados de unidades), nos quais foram construídas mil casas geminadas de alvenaria, em cada um. Além disso, em cada unidade existe pelo menos um centro comercial e até mais de uma escola. A grande maioria das ruas é calçada ou asfaltada.

Devido à expansão populacional, a partir de 1990, construiu-se a 5.^a unidade, os *restingueiros* inscreveram-se na Prefeitura e ganharam as casas. Lá, funciona o centro esportivo do ex-jogador Dunga, onde crianças e adolescentes ocupam-se em atividades educativo-esportivas. Localiza-se também o Distrito Industrial da Restinga, que ficou famoso pelas promessas de campanhas políticas e, finalmente iniciou suas atividades na década de 2000, bem como estão em obras o Hospital e a Escola Técnica Federal, sendo que a Escola Técnica funciona atualmente em local provisório até o término das obras na 5.^a unidade, onde será sua sede definitiva.

Apesar das diferenças estruturais na formação do bairro, a Restinga é reconhecida pela forte da articulação social e política dos moradores para reverter o quadro de criminalidade, bem como para reivindicar melhorias pro bairro. Com o apoio da Prefeitura, de algumas organizações não governamentais e da própria comunidade, estes *restingueiros* fazem uso de centros comunitários públicos ou constroem alternativas de ações sócio-educativo-culturais para manterem seus jovens ocupados, para que não cedam às tentações do consumo de drogas e/ou inserção no crime organizado da periferia. Creio que, excelentes resultados vêm surtindo, neste sentido.

Alguns parceiros nesta luta são: o CECORES (Centro de Comunidade da Vila Restinga), o Conselho Tutelar, o SENAI, a Cozinha Comunitária, algumas creches comunitárias, a ASALA (Associação Comunitária Ação, Saúde e Lazer Restinga), diversos postos de saúde e o ambulatório 24 horas gratuito “Moinhos de Vento”. Além de escolas estaduais e municipais, temos uma escola particular e uma pública para portadores de necessidades especiais.

Na rede comercial, contamos ainda com uma revenda de motos, alguns escritórios de contabilidade, ópticas, farmácias, academias, centros de beleza, supermercados, consultórios médicos e odontológicos, restaurantes, pizzarias, papelarias, um camelódromo,

⁵ Considero as regiões denominadas Vila Castelo, Rocinha, Núcleo Esperança, Barro Vermelho, Flor da Restinga e Chácara do Banco como pertencentes à Restinga Velha.

etc. também fazem parte desta estrutura. Assim como os moradores da Velha, os da Restinga Nova também se organizam em centro comunitários para tentar resolver demandas locais. Por conta de uma delas, surgiu em 2006 na Restinga Velha o *Pré-Vestibular Esperança Popular Restinga*. Hoje, este *cursinho* ocupa um espaço físico na Restinga Nova, demonstrando assim a sua importância real e simbólica, que ultrapassa tais fronteiras.

3.2. O multiculturalismo restingueiro

Apesar da sua origem ser marcada por uma maciça presença negra no bairro, embora não exclusivamente de negros, podemos classificar a Restinga como multicultural. Prova disso é que existem dezenas de centros religiosos no bairro, muitos deles de matriz africana como seria de se esperar pela formação do bairro, mas outros tantos templos de igrejas neo-pentecostais das mais variadas correntes religiosas, além de templos católicos. A fé parece estar bastante presente no cotidiano dos moradores do bairro, ao circularmos por suas ruas nos finais de tarde e/ou nos finais de semana é possível ouvir os sons de variados tipos de cultos religiosos, que vão desde pontos de Batuque até sermões de pastores da Igreja Universal do Reino de Deus, dentre outros.

A diversidade cultural é bastante singular. A capoeira é bastante desenvolvida, é comum vermos rodas de capoeira na Esplanada⁶ ou no CECORES, vários mestres oferecem oficinas gratuitas nas escolas aos finais de semana no Projeto Escola Aberta. O movimento Hip Hop também tem muita força⁷ e torna-se visível pelos vários muros grafitados e pelos b.boys, que geralmente, fazem oficinas gratuitas de dança de rua para os jovens tanto no CECORES como no Projeto Escola Aberta. Mas, além destas manifestações culturais afro-descendentes, os CTGs (Centros de Tradições Gaúchas) têm seu espaço garantido e vários são seus seguidores. Existem também, além das duas escolas de samba já citadas, vários grupos de pagode oriundos do bairro, assim como de rock, reggae, funk, Rapp, Hip Hop, etc. Todas estas manifestações culturais convivem em harmonia e, pelo menos uma vez ao ano, no mês de novembro, na Semana da Restinga, todos têm seu espaço garantido.

Alguns jogadores de futebol famosos, como o Tinga e o Ronaldinho Gaúcho, tem uma história de pertencimento ao bairro. Existe, há 10 anos, um jornal local, nos qual, tanto são anunciados os serviços comerciais e os produtos locais, bem como também são

⁶ Praça localizada na Av. João Antônio da Silveira, em frente à escola de samba Estado Maior da Restinga, serve como espaço de lazer nos dias de semana, recebe uma feira aos sábados e alguns shows ao longo do ano.

⁷ Um estudo mais detalhado sobre o Hip Hop da/na Restinga pode ser visto na dissertação de mestrado de Ana Cecília de Carvalho Reckziegel, defendida na UFRGS, em 2004, através do estudo da trajetória do grupo de b.boys Restinga Crew.

denunciadas as demandas do bairro e feitos apelos às autoridades competentes para a resolução de tais problemas. O bairro conta com um Comitê de Resistência Popular, onde funciona a rádio comunitária Quilombo.

Estas são apenas algumas das riquezas culturais que a *Tinga*⁸ possui.

4. O Pré-Vestibular Esperança Popular Restinga

Criado em 2006, por iniciativa das moradoras Teresa e Dejanira (diretoras, há época, da Associação de Moradores Núcleo Esperança I), que querendo trazer aos jovens do bairro uma chance de chegar à Universidade, a fim de “ver a *Tinga* em outras páginas do jornal” (que não a página policial⁹), propôs à UFRGS uma parceria que foi aceita e assumida pelo Programa Nacional Conexões de Saberes. O curso funcionou na própria associação até meados de 2007, quando, foi transferido para a Escola Municipal Alberto Pasqualini, onde permanece até hoje. Devido à aprovação de 3 alunos na UFRGS em 2008: Anaí (Ciências Sociais), Anderson (Engenharia Elétrica) e Michelle (Biotecnologia) e, ao fato de um deles ter saído numa reportagem na ZH (realizando o sonho inicial de Teresa e Dejanira), a procura pelo cursinho aumentou significativamente. Em 2009, uma nova leva de educadores iniciaria o trabalho no cursinho, e, como a maioria deles não conhecia a Restinga, tive a ideia de trazê-los para uma espécie de saída de campo antes das aulas, chamamos a empreitada de “Caminhadas”, que serviu tanto para o reconhecimento do território físico, quanto para fazer a divulgação do curso na comunidade. Tivemos bastante procura, dos 7 alunos que terminaram o ano letivo, 3 passaram na UFRGS: Alessandra (Letras), Denise (matemática) e Luciano (Física). Em 2010, já sem o apoio financeiro do Programa Conexões de Saberes, o curso tornou-se uma ação de extensão da UFRGS, terminamos o ano com 15 alunos, destes, 2 passaram no vestibular da UFRGS em janeiro de 2011: Edmilson (educação física) e Carlos Éverton (história).

Os educadores atuam numa perspectiva *freiriana* de educação, entendendo que a educação popular é aquela feita **com o povo** e não para o povo, numa perspectiva libertadora e emancipatória, que busca a transformação da sociedade, partindo da realidade para a teoria, mas possibilitando a vivência da práxis e valorizando o protagonismo dos sujeitos. Por isso, este cursinho torna-se um movimento social, na medida em que educadores e educandos gerenciam juntos e decidem coletivamente quais são os objetivos

⁸ Modo carinhoso como o bairro é chamado, ficou conhecido através do *grito de guerra Estado Maior da Restinga* “*Tinga, teu povo te ama!*”.

⁹ Pois a imprensa sensacionalista costuma publicar apenas as notícias negativas do bairro, reforçando estereótipos negativos para o bairro.

do curso. Além de capacitar aos docentes para vencer a prova de vestibular, discutem-se cidadania e relações étnicorraciais.

5. O impacto da Lei Federal 10.639/03 no *cursinho* “Esperança Popular Restinga”

Segundo Brandão (apud Monteiro, 1996) Educação popular não é a que apenas transmite aquilo que o sistema lhe pede, mas é aquela que vive de *mãos dadas* com o povo, estando atenta aos seus interesses e problemas, buscando soluções. Por isso, este pré-vestibular popular, além de trabalhar os conteúdos programáticos para o vestibular, oferece também algum debate sobre cidadania e oportuniza discussões sobre as relações étnicas e raciais, por meio do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, como está previsto na Lei 10.639/2003. Foi preciso pesquisar sobre a cultura negra para preparar/escolher os materiais para cada aula. Relato aqui as experiências mais importantes do início do projeto, em 2009:

a) Exibição do filme “Vista minha pele” (de Joel Zito de Araújo) que conta a história de uma menina branca e de olhos azuis que é discriminada na escola por sua etnia e que vê frustrado seu sonho de ser a rainha da festa junina por causa de sua cor. Ela vive em um mundo em que seus antepassados brancos foram escravizados e que por isso carregam até hoje um estigma negativo, além do atraso social e cultural oriundos da escravidão, continuam a sofrer diversas discriminações sociais e raciais. Ao passo que, os negros ocupam posições sociais elevadas e dominam os brancos. Temos uma lógica oposta à realidade brasileira, por isso o filme é uma excelente ferramenta pedagógica para introduzir a temática negra, bem como para explicar qual a importância de se estudar um assunto que não consta no vestibular. Felizmente, os educandos gostaram do filme e aceitaram o desafio de juntos desvendarmos tal temática. Depois da exibição do filme, gerou-se uma pequena discussão e pedi-lhes que fizessem uma pesquisa sobre qualquer assunto relacionado à temática negra, os temas foram diferenciados, desde capoeira até a estrutura social de reinos africanos, alguns fizeram até vídeos sobre o assunto.

b) Leitura de poema sobre cotas raciais (de uma estudante baiana) e o poema “Terra de negros” do intelectual, militante e poeta negro gaúcho Oliveira Silveira. Em seguida discutimos sobre quais são, não apenas as terras, mas os lugares sociais dos negros no Brasil e no mundo. A partir daí chegamos à polêmica discussão sobre as cotas sociais e raciais. Nem todos concordaram com as cotas raciais, mas todos refletiram sobre os racismos implícitos e explícitos presentes em nossa sociedade.

c) Exibição do vídeo “Heróis de todo mundo” da coleção *A cor da cultura* que foi lançada pelo MEC para auxiliar na implementação da Lei 10.639/2003. São pequenas

histórias da vida de 30 personalidades negras brasileiras. Depois da exibição, discutimos como e por que é possível que muitos daqueles personagens reais e históricos sejam desconhecidos da maioria da população e que, quando sabemos seus nomes, não sabemos sua etnia. Os educandos salientaram o fato de que alguns daqueles personagens já apareceram em seriados de televisão representados por atores brancos. Depois da discussão, cada educando escolheu um personagem para fazer uma pesquisa mais minuciosa. Os resultados de tais pesquisas foram socializados com o grupo de colegas posteriormente.

Em 2010, devido a dificuldades estruturais do próprio cursinho, a temática afro-brasileira não pode ser abordada de forma mais intensa.

Mas em 2011, já retomamos os trabalhos, pois pela primeira vez na história do “Pré-Vestibular Esperança Popular Restinga”, tivemos a possibilidade de confeccionar apostilas para cada disciplina, devido ao apoio financeiro recebido da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. Deste modo, foram incluídos insertos sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ao longo da apostila de Língua Portuguesa (ministrada por mim), juntamente com os conteúdos programáticos necessários ao concurso vestibular. Além de constar textualmente em Português, o trabalho com a temática afro também está ocorrendo de forma interdisciplinar. Vejamos alguns exemplos:

a) Em abril, aproveitando que a **Estado Maior da Restinga** foi campeã do carnaval de 2011 com o tema **“A Restinga multirracial celebra a África de Mandela na festa do carnaval”**, fizemos interpretação do samba enredo, que consta na apostila, bem como realizamos a análise gramatical deste texto.

b) Na semana de 13 de maio, quando se “comemora” a Abolição da Escravatura no Brasil, realizamos uma atividade que envolveu as disciplinas de Português e História, além de contar com a presença de um ilustre antropólogo. Primeiro passamos o filme “Besouro” que mostra a realidade dos negros no Brasil alguns anos após a abolição, salientando sua condição de miséria, submissão forçada e a tentativa dos brancos de extinguir com a cultura típica afro-brasileira, tendo a capoeira como seu maior expoente representado no filme. Após a exibição do filme a professora de português, Aline Andreoli, fez uma leitura minuciosa do poema “Terra de Negros” do grande poeta gaúcho Oliveira Silveira, verificando o trajeto dos negros “narrado” no poema e comparando com as condições apresentadas no filme. A seguir, o professor de história, Cássio Camargo, fez a contextualização histórica da escravidão no mundo e no Brasil, relacionando a história real tanto com o filme quanto com o poema citados. Para encerrar o Prof. Dr. Antropólogo Iosvaldyr Bittencourt Jr. fez uma fala sobre a história da capoeira como elemento de resistência e cultura negra, complementou as falas anteriores aprofundando os temas com seu imenso conhecimento e experiência em estudos na temática afro-brasileira e recitou outro poema de Oliveira Silveira intitulado “13

de maio”. A reação dos alunos foi de êxtase, ao final da aula lhes foi pedido que escrevessem reflexões a cerca de todos os temas debatidos.

6. Considerações finais

A idéia de fazer este trabalho surgiu da necessidade de entender como e por que os educandos do Pré-Vestibular Esperança Popular Restinga tiveram uma reação tão positiva à implementação da Lei 10.639/2003, ainda que o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana não faça parte da lista de conteúdos necessários à prova de vestibular. Penso que este impacto positivo deve-se ao fato de os educandos verem-se representados através desta história, tendo em vista a formação quase *quilombola* do bairro, além do reconhecimento por parte dos educandos de sua ancestralidade africana de modo afirmativo. Continuaremos fortemente este trabalho, cumprindo o disposto na Lei 10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todos os níveis de ensino, não apenas por ser obrigatório, mas por acreditar que esta experiência de ensino-aprendizagem fará diferença na vida tanto dos educandos quanto dos educadores que a vivenciarem, não apenas pelos conhecimentos consolidados, mas antes pela valorização das culturas, histórias e crenças ancestrais que poderão aumentar muito a auto-estima destes educandos e educadores que por muitas vezes tiveram seus direitos negligenciados por causa da sua condição social e/ou etnicorracial.

Referências

ANDREOLI, Giovani; MOLIN, Fábio Dal e ZANIOL Elisângela. *Um projeto de multiplicidade entre pesquisa, extensão, universidade e comunidade: vivenciando a cultura no bairro Restinga*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v19n1/17.pdf>. Acesso em 17 jun 2009.

MOLIN, Fabio Dal. *Redes sociais e micropolíticas da juventude*. Tese de Doutorado, UFRGS, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11395/000611176.pdf?sequence=1> Acesso em 17 jun 2009.

_____. *Autopoiese e Sociedade: a rede integrada de serviços da Restinga na teoria dos sistemas vivos*. Tese de Doutorado, UFRGS, 2002. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v19n1/17.pdf>. Acesso em 17 jun 2009.

RECKZIEGEL, Ana Cecília de Carvalho. *Dança de Rua: lazer e cultura jovem na Restinga*. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2004. Disponível em:
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/2868/1482>. Acesso em 18 jun 2009.

_____, STIGGER, Marco Paulo. *Dança de rua: opção pela dignidade e compromisso social*. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8669/000585569.pdf?sequence=1>
Acesso em 18 jun 2009.

ZAMBONI, VANESSA. *“Tinga teu povo te ama”*: estudo antropológico junto aos moradores do bairro Restinga em Porto Alegre (RS). Disponível em:
<http://www.iluminuras.ufrgs.br/artigos/2006-15-tinga-teu-povo.pdf>. Acesso 18 jun 2009.